O DEMOCRATA

AVENÇADO

Semanário Republicano de Aveiro

ANO 40.º — Sábado, 16 de Agosto de 1947 — N.º 2006

VISADO PELA CENSURA

Redacção e Administração: Rua de Santa Joana, 35
Comp. e Imp.—IMP. UNIVERSAL-AVEIRO
R. Combatentes da G. Guerra—Telef. 125

Director e Proprietário: Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador: Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade de Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

Ao Clube dos Galitos chegaram, durante a semana, as mais cativantes provas de solidariedade, manifestadas a propósito da incorrecção que o excluiu de representar as côres nacionais na Suiça. Sinal de que não há como observar, na vida, a divisa do Grandela — SEMPRE POR CAMINHO DIREITO E SEGUE...

A batalha da Instrução

—o—

Em Portugal combate-se hoje vigorosamente o analfabetismo e melhora-se quanto possível o nível cultural da população. A batalha da instrução abrange todos os sectores do problema escolar: instrução primária, secundária, técnica e superior.

Para a instrução primária está a cumprir-se em ritmo acelerado o plano dos Centenários, atrasado pelas vicissitudes da guerra, e que dará ao país 7.500 novas escolas com 12.500 salas de aulas. Já foram inauguradas centenas de escolas e prepara-se a abertura de mais 1.500 para as quais acabam de ser encomendados os respectivos mobiliários.

Os resultados dos esforços do Govêrno na luta contra o analfabetismo resume-se assim:

Em 1926 os analfabetos eram cerca de 75 °/o da população portuguesa —e a população era aproximadamente de seis milhões.

Em 1940, a população aproximava-se dos oito milhões e os analfabetos haviam baixado para 49 °/o, constituídos, sobretudo, pelos adultos que não haviam sido ensinados a ler antes de 1926. Por isso os analfabetos entre os 10 e os 14 anos, eram em 1911, 67, 3 °/o! Em 1940—eram 16 °/o!

A instrução secundária terá dentro de dias uma nova reforma tendente a dar-lhe outra orientação, mais prática. Quanto a instalações, o problema dos liceus está pràticamente resolvido. Ninguem desconhece que são majestosos e magníficos os modernos liceus de Portugal. No entanto está a construir-se mais um em Lisboa.

A instrução técnica foi reformada recentemente, e acaba de ser votado um crédito de 160 mil contos para novos edifícios, porque o âmbito de tal ramo de ensino foi consideràvelmente alargado, passando a beneficiar do ensino técnico elementar numerosas vilas de maior importância. Nas construções para o ensino secundário e técnico, gastaram-se, em Junho, 6.107 contos.

O ensino superior também não tem sido descurado. Além dos Hospitais Escolares de Lisboa e Porto está em construção a Cidade Universitária de Coimbra. Foi arranjado todo o edifício central da Universidade, construiu-se o Arquivo Geral, prossegue a construção da imponente Faculdade de Letras, com seus Institutos, vai iniciar-se a nova Faculdade de Medicina e começou a construir-se o novo Observatório.

A batalha pela instrução em Portugal está a travar-se com belo êxito e o pouco que dissemos mostra que não se faz com discursos. Assenta em realidades, que todos podem ver.

P. S.

IMPRENSA

Desenhos para a Mulher no Lar

Com a regularidade do costume foi posta à venda esta revista feminina, muito apreciada devido ao recheio das suas paginas.

Vem muito melhorada, com o número destas aumentado, e diz nos quem de bordados, rendas e figurinos sabe melhor do que *nós*, que vale bem os 2$50, custo de cada exemplar.

Farol de Aveiro

Foi substituída a antiga lanterna, que desde a construção do farol, em 1894, é acesa de noite, na Barra, junto ao mar, para aviso da navegação.

E' mais potente do que a primitiva, veio de França e inaugurou-se faz hoje oito dias.

AS LÃS

Noticiaram os jornais diários que sofreram uma baixa de 13 °/o.

Vamos a vêr se, na prática, dá certo...

O sabão

Os contingentes deste mês são completados, por determinação da I.G.A., com uma percentagem de 15 °/o de sabão *especial* e pelo preço da tabela em vigor.

VISITAI O PARQUE DA CIDADE

Dr. António Breda

—o—

Ausentou-se para o estrangeiro (França e Inglaterra) até fins de Setembro, o considerado clínico de Agueda e director do Hospital Conde de Sucêna, que não só no distrito de Aveiro como em todo o país marca lugar de destaque nos meios científicos.

Acompanha-o sua esposa, desejando-lhe nós óptimas férias.

Escola Fernando Caldeira

—o—

A matrícula neste estabelecimento de ensino abriu, segunda-feira, tendo encerrado horas depois, em virtude da afluência de alunos ser grande e as instalações da casa serem acanhadíssimas.

Por êste motivo ficarão de fora algumas desenas de candidatos o que representa, como é de calcular, enorme prejuizo.

Não há o direito.

Abundância de pescado

—o—

Desde a *sardinha do nosso mar*, até às belas postas de corvina e outros peixes, como chicharros, cavalas, tainhas, fanecas, etc., de todas essas variedades tem aparecido no Mercado e se apregoam, aí pelas ruas, lembrando os tempos idos, em que nunca faltou de tudo isso com fartura.

Só o bacalhau—que era considerado *fiel amigo*—escasseia outra vez! De resto, haja azeite e não tenham pena de nós.

A's vezes...

A racha da ponte

Ainda nada, ainda não se vêem vestígios de se haverem iniciado obras na Ponte das Almas para tapar a racha que levou a Câmara a vedar por ela o trânsito de carros com receio dum brusca precipitação na ria!

Tudo na mesma. A racha aberta, segundo verificou o sr. engenheiro Director das Estradas, vendo logo perigo iminente dum desastre fatal; a Câmara, apavorada ante tão grave denúncia, não a concertou, nem, pelos geitos se mexe, invocando o problema do trânsito, que não pode eternizar-se da maneira como está sendo feito e que é mil vezes mais perigoso do que a racha, e nós aqui a clamarmos por providências urgentes, providências que livrem a cidade de sobressaltos e também—porque não dizê-lo?—do ridículo em que andam envolvidas as personagens sôbre as quais tem incidido todas as críticas a propósito da racha.

Vamos, senhores, terminemos duma vez para sempre com o que se está passando em volta de um caso que nunca se daria se à frente do município estivesse, como esteve, durante aproximadamente um quarto de século aquele, que, em vida, se chamou Lourenço Peixinho.

E' que êsse era aveirense. Nasceu em Aveiro e tinha na alma e no coração arreigadas, as tradições desta cidade dos canais, dos *ovos moles*, das tricanas, das marinhas de sal, de tudo, enfim, que a eleva e caracterisa.

Atenção para a 4.ª página

Um caso desportivo que apaixona e movimenta a cidade de Aveiro

Perante a autoridade superior do distrito, centenas de pessoas de todas as categorias sociais clamam providências em nome da Justiça

Não fazem ninho os milhafres nas cavernas dos leões. E porque assim é, porque assim foi sempre, eis o motivo que nos leva a acompanhar os desportistas de Aveiro, desta boa terra a que tanto queremos, por aqui termos nascido e aqui nos terem branqueado os cabelos, desta terra ordeira, pacata e respeitadora, nos seus protestos contra a Federação Portuguesa do Remo, que excluiu o *Clube dos Galitos* de representar Portugal, como lhe competia de direito, pelas provas dadas, nos Campeonatos Europeus prestes a realizarem-se na Suiça. Este o resumo da questão, que, avolumando se de hora a hora, dia a dia, levou a população da cidade a solidarizar-se com os preteridos e a manifestar-se contra o procedimento incorrecto da Federação.

Não fazem ninho os milhafres nas cavernas dos leões—repetimos. Pelo que de um grupo de aveirenses surgiu, como desafronta, a ideia de apelar para o sr. Governador Civil no sentido de patrocinar a sua causa.

Estáva em cheque o brio e o prestígio dos *Galitos*, que tanto honram Aveiro e dignificam o país. E então a massa desportiva da cidade, unida e acompanhada por grande multidão, dirigindo-se, na segunda-feira, ao Chefe do Distrito, pela boca do sr. desembargador Melo Freitas, assim falou:

Senhor Governador Civil:

V.ª Ex.ª, que se dignou receber-nos, sabe o que nos agita e traz até aqui.

Tanto se alastrou, num sentimento único, o nosso justificado desgosto e vai já tão alto o clamor, que V.ª Ex.ª não poderia ignorar, nesta hora, o que nos determina.

Não se trata de frívolo, caprichoso e passageiro arrebatamento.

Senhor Governador Civil:

Foram ofendidas as boas normas.

Aveiro sente-o, e, porque o sente, protesta!

Não se encontram em jogo interesses de baixo quilate, o que, portanto, muito mais segurança e à vontade nos dá a todos nós, que protestamos.

Com compostura—com o máximo respeito por aquêles a quem, sem contestação, se deve êsse respeito—integrados nos princípios de ordem social, de disciplina e de decência: vimos protestar!

A decisão de o fazermos só há-de elevar-nos, creio eu.

Não pretendemos alardear de detentores de virtudes cívicas.

Mas não poderiamos deixar supor que de todo as perdemos; que não temos firme noção de justiça, ou seja de dar-se o seu a seu dono; que estamos moralmente tão enfraquecidos que já nem sabemos em que consistam a força da razão e o brio e a dignidade da nossa terra.

Alguns conterrâneos meus, tomados de espanto pela notícia, quáse inacreditável, que os jornais diários de sábado último nos trouxeram em primeira mão, acercaram-se de mim.

Não disseram muito, porque foi fácil compreendê-los.

Também êles me compreenderam. E aqui estou, senhor Governador Civil.

Digne-se V.ª Ex.ª perdoar-me. Infelizmente o mensageiro não é o melhor. O ter me esquivado, porém, apresentaria, talvez, aspectos de simples comodismo, furtando me ao que se me pedia, e de apagada e vil tristeza.

Não creio que, em tempo algum, as nossas razoaveis susceptibilidades possam injustificadamente ser tidas em pouca conta sem que Aveiro vibre e mostre que preza as suas tradições.

Não pretendemos fazer ruído. Cerrando fileiras, temos apenas o propósito de, em harmoniosa comunhão de sentimentos, com as nossas almas presas por misterioso e indefinivel laço, como que entoarmos um hino de amor à nossa terra.

Não quereriamos vê la comparável a um lago de águas tão adormecidas e imobilizadas que, de tão paradas e quêdas, em pútridas e enauseantes se volvessem...

Não quereremos que vozes d'além túmulo possam atormentar-nos, acusando-nos de, por completo esquecimento dos exemplos recebidos de aveirenses dignos dêsse nome, estarmos sendo duma brandura vergonhosa.

E a tal respeito tenho dito.

* * *

Senhor Governador Civil:

Em 30 de Julho último, fóra d'horas, no «Clube dos Galitos» alguém recebeu comunicação telefónica, provinda da F. P. R., de que, com vista ao apuramento da tripulação que representasse Portugal no Campeonato Europeu a realizar na Suiça, o *shell* de 8 daquêle Clube deveria correr em Viana do Castelo no imediato domingo,—que vinha a ser o muito próximo dia 3 de Agosto actual.

Não me parece que provas desportivas possam e devam ser destinadas com aquela singeleza.

O certo é que das circunstâncias resultou só em 31 de Julho a Secção Náutica do dito Clube tomar conhecimento da comunicação, sôbre a mesma tendo nêsse dia exposto à F. P. R., telefònicamente, em larga conversa, os motivos porque se encontrava na absoluta impossibilidade de comparência em Viana no já tão próximo dia 3, desde logo, porém, se mostrando pronta para a competição no domingo que se seguia ao de 3 d'Agosto, em qualquer pista que fôsse designada.

Não se dirá que pretendeu fugir à prova, protelá la ou dificultá-la por algum outro modo.

Posto que os «Galitos» sejam em 1947, por provas da mais recente data, campeões regionais, nacionais e ibéricos em *shell* de 8, nunca se pretendeu pôr obstáculo ou se fez objecção a nova prova.

Confirmando o exposto telefònicamente, por ofício de 1 do corrente a Secção Náutica repetiu:

a) Que o *shell* em que teriam que correr os «Galitos» chegara a Aveiro, depois do Campeonato Ibérico, só em 27 de Julho, isto é, poucos dias antes, não tendo ainda sido posto em ordem nem se havendo efectuado quaisquer treinos;

b) Que um dos tripulantes de maior valor se encontrava temporàriamente impedido, por motivo de furunculose;

c) Que as marés dos primeiros dias da semana não teriam permitido treinos às horas a que os remadores estavam livres das suas ocupações; e que o tardio conhecimento do desejo de efectuar a prova selectiva creava a dificuldade de substituir os mesmos remadores nas referidas suas ocupações, durante a ausência, por 3 dias.

Terminando, em seguimento da conversa telefónica havida mais uma vez se alvitrou e solicitou, no bom desejo de os «Galitos» prestarem o seu concurso, que para a realização da prova selectiva se escolhesse o dia 10 do corrente, na pista que a Federação determinasse.

Rogava-se que, no caso de a dita pretensão alcançar deferimento, se comunicasse urgentemente e a tempo de a Secção Náutica dos «Galitos» tomar as providências que o assunto reclamava.

Houve quem na imprensa desse a entender que os «Galitos» tinham ficado fóra de combate por doença dos seus remadores.

Vê-se que a operação de multiplicar é fácil.

Uma impossibilidade que determinava o espaçamento só por 7 dias... acabava por não ser impossibilidade.

Em tal espaçamento terá havido, para a Federação do Remo, algum inconveniente especial, algum obstáculo insuperável, atenta e pròximidade dos Campeonatos Europeus?

Ou o que foi que houve?

Até agora não o disse aquela aos «Galitos».

Se era necessário, por muito escrúpulo e muita responsabilidade (como os «Galitos aceitaram), que os campeões de 1947 fôssem submetidos a nova prova, aquilo que se fez em Viana do Castelo não salvou, para a Federação do Remo, a «honra do convento».

Que explicações deu à Secção Náutica aveirense?

Nenhumas.

Veiu apenas um telegrama em que a Federação anunciou, em 7 do corrente, que não se realizará nova prova em vista aos Campeonatos na Suiça, e que *escreviam*.

Não se realizava nova prova porque, afinal, por falta de verba para a representação ou por outro motivo equivalente, os portugueses não iriam à Suiça, —porque a representação se deferiria aos «Galitos», campeões de 1947,—ou com que fundamento?

A Federação dissera no telegrama de 7: *escrevemos*. O verbo está no presente. Ou no pretérito.

Poderia ao menos ter dito: *escreveremos*...

Falaram os jornais diários de sábado último, e falou a Emissora Nacional.

Na lacónica comunicação de 7 do corrente alguma coisa se poupou na despeza do telegrama.

E até à data a Federação... não escreveu.

Para Caminha foi um telegrama com cumprimentos.

* * *

Senhor Governadar Civil:

O aveirense é, na sua generalidade, sentimental e sonhador.

Tem a vastidão da ria, que êle adora, —o mar, na pulsação rítmica das suas marés —o céu sem fim, em cujos espaços infinitos os astros rolam com regularidade matemática.

Avezinhas vindas de longe, por vezes vindas de muito longe, sem que, con-

Dr. Reinaldo de Aragão

—o—

Acompanhado de seu sobrinho, sr. Delfim Serra, deu-nos, na semana passada, a honra da sua visita, o sr. dr. Reinaldo Marques Coelho de Aragão, conhecido clínico no Rio de Janeiro (E. U. do Brasil) e que, natural da freguesia de Eixo, do nosso concelho, veio estar algum tempo com a familia e os amigos, de quem se encontrava separado há 23 anos, data da ultima viagem a Portugal, visto ter ido, ainda criança, para aquelas longínquas paragens de além Atlantico.

O sr. dr. Reinaldo de Aragão, que se deteve na cidade a examinar e a admirar os progressos porque passou durante o tempo da sua ausencia, esteve no Parque, falou-nos, com entusiasmo, das impressões colhidas no aprazível recinto, que não tem comparação com outros espalhados por êsse mundo, e espera ver ainda o resto antes de voltar ao Rio onde o chamam, sem demora, os seus afazeres profissionais e outros assuntos a eles ligados, que não lhe dão margem a uma estadia prolongada entre nós.

Agradecemos ao nosso ilustre patrício os momentos agradáveis proporcionados pela sua cativante conversação.

Aplausos

—o—

Teem-nos chegado por diferentes formas e maneiras, manifestações de concordância pela atitude tomada ultimamente sôbre os interesses de Aveiro e que não são mais do que aquilo que o *Democrata* há revelado atravez a sua já longa existência, esperando continuar. Alguma gente, porém, julgando-se por si, talvez, supõe êste jornal incapaz de não enfrentar a situação por causa dos prejuizos que isso lhe possa trazer. Como se enganam os que assim pensam! Aqui não se olha—nunca se olhou—a prejuizos monetários. Aqui corta-se a direito. Que nos importa?... Mas, alto! Não é para agora. No fim é que se ajustam as contas e há-de aquilatar-se da nossa isenção, do nosso brio, da nossa independencia.

Para que justiça continue a ser feita ao *Democrata*.

Para a Figueira

—o—

Deve amanhã deslocar-se muita gente de Aveiro para assistir ás regatas que se realizam entre o *Gallitos* e o *Caminhense*.

O entusiasmo é indiscritível.

tudo, se perdessem no caminho, cortam o ar, descrevendo curvas graciosas.

Tudo é exacto e rigoroso, obedecendo a leis eternas. Tudo é elegante, rasgado e amplo, puro e sádio.

Como haveriam de ser as nossas almas — afeiçoadas a tal ambiente?

A injustiça, o sofisma, a grosseria e quaisquer outras infracções a princípios impereciveis provocarão sempre a nossa revolta e a nossa repulsa.

Senhor Governador Civil:

Li há muito e já nem sei onde, mas talvez no «Portugal Evangélico», que uma dama de distinção, levada por seus sentimentos religiosos, pedia para certa casa de caridade.

Ora sucedeu — porque nêste mundo há gente para tudo—que um indivíduo, a quem aquela dama pedira, lhe escarrou na cara.

Essa senhora, verdadeiramente fidalga e cristã, limpou o rosto e com serenidade disse: «Para mim já tenho. Agora rogo-lhe: dê alguma coisa para os meus pobres».

E fica posto termo a divagações.

Senhor Governador Civil:

Se de tudo o que se tem passado, estranhável e quáse inconcebível, alguma coisa de proveitoso pode resultar, que seja: o prestígio do remo português, que, pelo visto, não preocupa grandemente a Federação respectiva, pois o que está fazendo é saltar por cima de normas fundamentais, tolhendo iniciativas, quebrando estímulos e...

E... mais nada!

Estas palavras, ouvidas com a maior atenção, arrebataram, entusiasmaram e, frenèticamente aplaudidas, tiveram o apoio do sr. Presidente da Câmara, prometendo, também, logo o sr. Governador Civil patrocinar os anseios de justiça que traduziam, ao lado da cidade. E assim, para tratarem do assunto junto das entidades que nele superintendem, partiram no *rápido* da taede de terça-feira para Lisboa, entre palmas e vivas, o orador, as duas autoridades, distrital e concelhia, e os delegados da Secção Náutica do *Clube dos Galitos*, que, avistando-se com o sr. Ministro da Educação Nacional e pondo-o ao corrente do motivo das suas reclamações, obteve desse ilustre membro do Govêrno, depois de ouvir o Director Geral de Desportos, a resolução de que a prova selectiva entre os *Galitos* e o *Sport Club Caminhense* se realizasse amanhã na Figueira da Foz, dependendo, portanto, dela, a representação nacional nos Campeonatos Europeus.

Triunfou, pois, a Justiça! Se bem que os direitos dos Galitos estivessem assegurados por ser campeão Regional, Nacional e Ibérico na época presente.

O Democrata lamenta que esses direitos fôssem postergados pela Federação Portuguesa de Remo, mas rejubila porque mais uma vez Aveiro demonstrou que *não fazem ninho os milhafres nas cavernas dos leões...*

* * *

No *rápido* das 22,45 horas de quinta-feira chegou de Lisboa o sr. Governador Civil com a Comissão que o acompanhou, tendo sido aguardado na *gare* da nossa estação com palmas e vivas, extensivos ao sr. Ministro da Educação Nacional. Compareceu, também, uma banda de música, que executou o Hino da Cidade e pela Avenida abaixo a multidão não cessou de, entusiasticamente, expandir o seu regosijo, que redobrou em frente aos edifícios do Govêrno Civil e dos Paços do Concelho e, por fim, defronte da habitação do desembargador Melo Freitas, que, assomando à janela, disse do resultado da *démarche*, e, agradecendo amaneira como os aveirenses evidenciaram os seus sentimentos bairristas, acentuou que, pela forma como agira, o sr. Governador Civil deste distrito soube conquistar para êle, pessoalmente, estima e simpatia, e para o Govêrno, que representa, o maior respeito, pois é fazendo justiça a todos que os Governos se elevam e dignificam.

Viva Aveiro!

Limpeza da ria

Desde que à frente da Junta Autónoma da Ria e Barra de Aveiro foi colocado, como seu presidente, o nosso velho amigo, hoje coronel Gaspar Inácio Ferreira, cujas faculdades intelectuais tem evidenciado por forma a não poderem ser desmentidas, que naquela repartição entrou alguem com senso prático e todos os assuntos são tratados sem atritos, ponderados com critério, resolvidos sem sofismas, numa palavra: que tudo ali corre como deve ser e estava a pedir que fôsse. Não haja duvidas a tal respeito. E por que assim é, ninguém tenha medo de que sejam esquecidas obras, reparações, limpezas, etc. que estão sob a sua alçada e nós aqui focamos nesta pequena local para de certa maneira respondermos aos que fervem em pouca água quando, às vezes, demoram determinados serviços por força das circunstâncias.

Como os nossos leitores vêem, o *Democrata* não falou, *não deu ao alamiré*, e o canal está-se a limpar...

Curso de Férias

O da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra esteve cá e visitou o Museu, onde foi recebido pelo respectivo director, dr. Alberto Souto. Acompanhava-o os srs. drs. Aarão de Lacerda e Alfredo Martins, seus directores, tendo o primeiro, que é professor de História de Arte, feito uma breve alocução acêrca dos valores artísticos do Museu, e por, fim, agradecendo a honrosa visita, também falou o sr. dr. Alberto Souto sôbre a história do Convento de Jesus e do Museu que lhe foi confiado. Depois o curso dirigiu-se à Barra e à Costa-Nova, cujas praias admirou, havendo o sr. dr. Aarão Lacerda ficado em Aveiro para demoradamente apreciar a capela do Senhor das Barrocas, o que fez acompanhado do sr. dr. Alberto Souto.

Excursões

—o—

De passagem, estiveram outra vez, no sábado, cá, sinal de que gostam e apreciam Aveiro, os *Normandos*, grupo de gráficos conimbricenses, que realizou, ao norte, o seu 10.º passeio anual, trazendo na sua companhia o velho Mateus, de idade já avançada—mais de 80 anos—e que trabalhou na Imprensa Académica, uma das primeiras casas de nome, em Coimbra.

Também aqui esteve o pessoal da fábrica de estatuetas, *A Nova Decorativa*, da mesma cidade, que prolongou a sua visita à Costa Nova e Ilhavo, levando gratas impressões.

Além destas, outras caravanas por aqui teem aparecido, principalmente aos domingos e nos dias 13 de cada mês, estas com devotos da Senhora de Fátima, que animam a terra e se divertem a seu modo, arrancando-a à monotonia.

Valha-nos, ao menos, isso.

Porque é tão triste ver os estabelecimentos fechados...

O que faz a racha...

Para de certo modo regular o trânsito de peões por a Ponte dos Arcos, foram agora colocados dois policias nas extremidades, que, desfalcando a corporação já de si reduzida, ali permanecem durante o dia, se calhar enquanto não taparem a racha.

Almas benditas, que não lhe acodem, para sossego do sr. engenheiro e de quantos, ao vê-la denunciada por êste, tremeram de susto e receiam que abra mais.

AS CARREIRAS DE CAMIONETES

—o—

Não pode ser. O problema da entrada de passageiros nos transportes públicos, que vive sob a lei do encontrão, tem de acabar por, além de ser vergonhoso, demonstrar falta de educação, de disciplina, de falta de respeito mutuo. Como, não sabemos nem nos compete estudar o problema. Só o que sabemos é que não há o direito de as pessoas pouco habituadas às cênas que de ordinário se dão, quer entre nós, quer nas praias do litoral, continuem a ser vitimas do desembaraço insólito dos profissionais do encontrão.

Pedimos providências contra êsse procedimento. O assalto aos carros, pela maneira e pelo aspecto que tomou, merece a mais formal condenação. Por isso aqui estamos a clamar por uma solução que ponha côbro aos abusos, findando com o desvairo dos que nunca aprenderam as regras de bem se conduzirem.

ESPECTÁCULO INDECOROSO

Já aqui chamámos a atenção do sr. Delegado do Procurador da República para a maneira como se conduzem os presos da Cadeia que, sem respeito por ninguem, proferem tôda a espécie de palavrões, de mistura com gestos indecentes.

Lamentamos não terem sido tomadas as devidas providências sôbre o caso, que nos últimos dias tem tomado proporções que nos obrigam a insistir em nome do decoro e da moralidade.

A caça

A escassez de caça que se está verificando no país, mormente em certas regiões, indica que sejam tomadas medidas no sentido de promover a sua protecção, além de se estar também sentindo as consequências de os últimos anos não terem corrido favorávelmente às criações. Por isso, para conhecimento dos interessados, acaba de ser alterada a data das aberturas da caça para as diferentes espécies indígenas no período venatório de 1947-1948, que então começara só em 1 de Outubro, conforme um decreto nesse sentido publicado na folha oficial.

Estão, assim, de parabens as lebres, as perdizes, os coelhos e outras peças mais, que teem a vida garantida enquanto durar a suspensão do gatilho.

Notas Mundanas

Aniversários

*Fazem anos: hoje, a menina Maria Urânia de Melo Moreira, filha da sr*ª*. D. Ilda de Melo Moreira e a esposa do sr. José Martins, mestre de talha da Escola Fernando Caldeira; àmanhã, a galante Olguinha Branca, dilecta filha do nosso amigo António Madail, actualmente no Congo Belga, e o também nosso amigo João Simões de Pinho, de Cacia; no dia 18, a sr*ª*. D. Maria Madalena Fonseca, filha do sr. António Ferreira da Fonseca; a simpática Maria Amélia Ferreira Delgado, filha do sr. João Delgado, negociante em S. Bernardo, e os srs. António Calheiros e Francisco Augusto Duarte, considerado mestre de obras; em 19, o hábil clínico sr. dr. José Vieira Gamelas e a menina Carmen de Melo Azevedo, filha do sr. Manuel Seabra de Azevedo, residente em Lisboa; em 20, a inocente Helena Maria, filha do sr. Luís de Pinho Bernardo; em 21, os srs. Aurélio Martins Campos e Viriato Patrício do Bem, e em 22, as meninas Alice Fenandes Pinto, filha do sr. Alberto Vaz Pinto, 1º. sargento de Cavalaria 5, e Dolores da Silva Soares, irmã do sr. Armando Soares, residentes em Coimbra; a sr*ª*. D. Joana Virgínia da Rocha e Cunha A. de Lemos, esposa do sr. dr. Rafael Amorim de Lemos, juiz de Direito em Mossâmedes (Africa Ocidental) e o sr. Artur Moreira de Almeida, filho do sr. Armando de Almeida e Silva.*

Partidas e Chegadas

Estiveram nesta cidade os srs. Manuel Cação Gaspar e Reinaldo Neto de Sousa e família, residentes em Penafiel; Viriato de Azevedo, de Eixo, e Nóbrega e Sosa, inspirado compositor musical com residência na capital.

—Deu-nos, terça-feira, o prazer da sua visita o nosso velho amigo dr. Joaquim de Azevedo e Castro, juiz-conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça, actualmente em férias em Anadia.

Acompanhava-o sua dedicada esposa.

—Com sua esposa regressou de Vouzela o sr. Alexandre dos Prazeres Rodrigues.

Praias e termas

Com suas famílias estão na Costa os srs. Silvério Amador, da firma Testa & Amadores, e José Martins Alberto, de Nariz.

—Também se encontra a veranear naquela praia com sua família, o sr. Mário Ribeiro, de Campo de Besteiros a quem agradecemos os cumprimentos apresentados pelo nosso amigo e considerado farmacêutico daquela localidade, Eduardo Ribeiro.

*—Na praia do Farol veraneiam a sr*ª*. D. Izabel Farto Ramos, e sua filha Maria Helena, esposa e filha do hábil fotógrafo, sr. Henrique Ramos.*

Almas generosas

Uma delas é a da sr*ª*. D. Maria Augusta da Costa Ferreira, que não deixa passar o Natal, a Páscoa e outras ocasiões sem minorar o infortúnio dos que precisam e vivem da caridade pública.

Ainda agora mandou distribuir 1.500$00 por aquêles que sofrem, calados, a sua penúria, cabendo às *Florinhas do Vouga*, 500$00; a uma família que vive na mais extrema miséria, 250$00 e 100$00 aos pobres que êste jornal costuma socorrer. Destes foram contemplados:

Margarida Raposo, R. da Corredoura; António Ferreira, idem; Maria Augusta de Sousa, R. de Santo António; Margarida de Matos, R. da Sé; Luísa Peixinho, R. da Granja; Amélia Peixinho, idem; Conceição Tainha, idem; Ilda Aurora Ramos, R. Direita; Angelina Galega, R. da Fonte Nova e três envergonhadas, com 7$50 a cada um, e a uma senhora que vive em precárias circunstâncias, 10$00.

Bom seria que estes gestos fossem emitados, de forma a que deixassem de existir tantos lares sem pão.

O porto bacalhoeiro

Como dissemos num dos números anteriores, aprovou a Junta Autónoma da Ria e Barra de Aveiro, em sessão plenária, o plano, arranjo e expansão do nosso porto bacalhoeiro, que vai ser submetido à apreciação superior e que tem os seguintes objectivos: obter maior área de zonas de secagem; aprofundamento do canal de acesso na barra aos fundeadouros da Gafanha; extensão do canal para resguardo de navios bacalhoeiros, prolongando o referido canal para Sul da ponte da Gafanha para o que se solicita da J. A. das Estradas transferência daquela ponte, actualmente provisória e em via de substituição, para 500 metros mais ao Sul; facilidade de descarga dos navios bacalhoeiros pela ampliação de duas das pontes-cais, actualmente existentes, por modo a poder-se estabelecer ligação directa entre a camionagem e o navio; facilidade de comunicações entre as pontes-cais—tanto as existentes como as novas a estabelecer — secas e armazem da Comissão Reguladora do comércio de bacalhau; manutenção da actual área dos estaleiros ou a possibilidade de nela se estabelecer uma doca; regulamentação das actividades que se podem exercer na área do porto, ùnicamente destinada às actividades que podem interessar à indústria da pesca de bacalhau, fixando-se os limites da mesma área do porto.

Para obtemperar as necessidades do movimento fluvial locais é estabelecida uma doca para abrigo de barcas, carga e descarga de mercadorias e junto à qual se reserva área suficiente para estaleiros de construção de barcos empregados na navegação fluvial.

O trabalho técnico é, como também dissemos, do sr. eng. Coutinho de Lima, que, aplicado ao estudo do respectivo presidente, deve ter a aprovação que se espera e da qual há-de depender o engrandecimento de Aveiro.

Iniciativa louvável

A Direcção do *Club dos Galitos*, a que actualmente preside o nosso amigo Pompeu Alvarenga, acaba de remeter aos clubes que tomaram parte no Campeonato Regional da 1.ª Divisão, no distrito de Aveiro o seguinte convite:

As dissensões que o futebol tem suscitado, mòrmente nesta última época, entre praticantes, dirigentes e entusiastas dêste género de desporto, provocando e criando condenáveis atitudes de hostilidade pessoal, lastimosas discórdias e inconcebíveis malquerenças entre povos e localidades do nosso distrito, prejudicam sobremaneira as boas relações de sociabilidade que devem existir e não são consentâneas do bom espírito de camaradagem e amisade que a prática dos desportos aconselha e impõe.

Este ambiente de recíproca desconfiança, anti-social e contrário à boa propaganda do desporto e nomeadamente do futebol, sugeriu à Direcção do Club dos Galitos, afastado completamente e há muitos anos das pugnas futebolísticas, a ideia de tentar remediar êste estado de coisas e convocar para êste fim uma reunião de categorisados dirigentes dos clubes ou dos grupos do distrito que durante a última época tomaram parte no Campeonato Regional da 1ª. Divisão, na qual fossem dirimidas todas as questões que tanto têm prejudicado o futebol distrital, e na esperança de que com uma troca sincera e leal de impressões, com a sua natural repercussão nas populações a que os diversos grupos pertencem ou representam, resultaria um apaziguamento de paixões e fomentaria a harmonia e a camaradagem tão necessárias à boa prática do futebol, principalmente nesta região.

Nesta ordem de ideias, a Direcção do Clube dos Galitos tem a honra de convidar, e teria o maior prazer em os receber, um ou dois delegados dessa prestimosa agremiação, com plenos poderes de representação, a assistir a uma reunião que, visando o fim em vista, terá lugar na séde deste Club no dia 24 do corrente, pelas 15 horas.

Agradecendo desde já o obséquio de nos acusarem a recepção deste convite e dizerem-nos o que se lhes oferecer sôbre o assunto, apresentamos a V.ª Ex.ª e a essa colectividade os nossos cumprimentos muito amistosos.

O Presidente da Direcção do Club dos Galitos,
a) *Pompeu Alvarenga*

Só resta que todos se compenetrem de que há obrigações que devem ser respeitadas igualmente.

Novo Dicionário de Sinónimos

A *Tertúlia Edípica*, Grupo Charadístico da Sociedade de Geografia, de Lisboa, está editando um novo dicionário de sinónimos da língua portuguesa, obra de mérito indiscutível e de grande utilidade para professores, escritores, jornalistas, correspondentes, etc.

A impressão vai no 6.º tomo e a obra abrangerá 10 tomos de 80 páginas.

As condições de assinatura, incluindo as despesas com o correio e cobranças, são:

a) Tomos mensais. Esc: 12$50
b) 5 tomos, entrega imediata Esc: 57$50
c) 10 tomos, pagamento adiantado Esc: 100$00

Pedidos à *Tertúlia Edípica*, Caixa Postal, 386—Lisboa.

Agradecimento

Conceição Maria dos Anjos, convalescente da grave enfermidade que durante algumas semanas a reteve na cama, vem por esta forma, visto ser impossível, como era seu desejo, fazê-lo pessoalmente, manifestar a sua gratidão às pessoas amigas que procuraram suavisar as suas dôres e bem assim às que sempre se interessaram pelo seu estado.

A todos aqui deixa xearado o seu profundo reconhecimento.

Aveiro, 1 de Agosto de 1947.

Aos nossos assinantes de longe

E' agora ocasião de também apelarmos para eles, por alguns trazerem bastante atrazadas no pagamento as suas assinaturas.

Nas costas **Oriental** e **Ocidental da Africa**, na **Guiné**, na **América do Norte**, no **Brasil** e **noutros pontos do estrangeiro** não temos possibilidade de fazer cobrança pelo correio, atendendo a que fica dispendiosa, o mesmo sucedendo por intermédio das casas bancárias. Há, porém, uma maneira cómoda e prática de se resolverem as dificuldades, que é os assinantes virem directamente até nós, ou por intermédio de suas famílias, como alguns fazem.

O Democrata—continuamos a dizer—atravessa a maior crise da sua existência, com a agravante de não estarmos dispostos a elevar mais os preços que tem. As despesas, contudo, não decrescem e só para as equilibrar com a receita ninguém calcula o trabalho que isso dá. Nesta ordem de ideias, parece-nos que não devemos ter vergonha de pedir, de solicitar a quantos recebem o jornal e a ele se acham em dívida, o seu auxílio monetário que apenas consiste no envio das importâncias atrazadas e que tanta falta fazem à administração nesta hora crítica que atravessamos.

A todos que nos atenderem, desde já lhes ficamos imensamente gratos.

Guarda-Livros

Devidamente habilitado, necessita a EMPRÊSA DE PESCA DE AVEIRO, L.DA, Praça Luís Cipriano —Aveiro, a quem os interessados se deverão dirigir, apresentando provas das suas habilitações e indicando firmas onde tenham estado empregados. Não serão tomadas em consideração recomendações pessoais ou cartas de empenho.

Despedida

Pompeu Rafeiro, ao seguir para o Congo Belga e sem tempo de se despedir das pessoas amigas, fa-lo por êste meio, oferecendo ali os seus préstimos.

Aveiro, Agosto de 1947.

Visitai o Parque da Cidade

Pompeu da Costa Pereira

Agradecimento

Sua família, resalvando possíveis lapsos, embora involuntários, torna público o seu agradecimento a todas as pessoas que se associaram ao seu desgosto.

Aveiro, 11 de Agosto de 1947.

Doenças dos olhos

Acham-se suspensas até Outubro as consultas que vinha dar todas as sextas-feiras ao Hospital desta cidade, o sr. dr. Cunha Vaz de Coimbra.

Aos anunciantes de "O Democrata,,

A quem tiver de anunciar nas colunas deste jornal roga-se a fineza de enviar à Redacção os respectivos originais, o mais tardar até ao meio dia de quinta-feira, a-fim-de evitar atrazos na sua confecção, visto ter horas certas de entrar na máquina e de ser enviado, depois de impresso para o correio.

Atenção, pois, srs. anunciantes

Horário dos combóios

Partida para o norte	Partidas para o sul
5,27 (correio)	0,24 (correio)
6,20 (tram.)	7,43 (tram.)
6,54 (mixto)	9,03 (rápido) [1]
8,05 (tram.)	10,29 (tram.)
12,56 (rápido)	12,18 (correio)
13,06 (tram.)	15,41 (tram.)
17,24 (tram.)	19,28 (rápido)
19,25 (correio)	21,54 (mixto)
20,39 (tram.)	Do Porto chegam tram. ás 19,10 e 21,07 que não seguem.
22,59 (rápido) [1]	

(1) Só se efectuam ás terças, quintas-feiras e sábados.

Linha do Vale do Vouga

PARTIDAS	CHEGADAS
7,55	7,31
15,15	11,15
17,38	19,12
20	23

Comarca de Aveiro

ÉDITOS DE 20 DIAS
(2.ª publicação)

Pelo 2.º Tribunal da comarca de Aveiro, 1.ª secção e nos autos de acção executiva com processo sumário em que é autor João da Costa Ferreira, solteiro, maior, proprietário, desta cidade, e é reu Manuel Elísio Santos Silva, casado, industrial e exportador, de Paços de Brandão, comarca da Vila da Feira, correm éditos de 20 dias, contados da segunda e ultima publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos para, dentro de dez dias, decorrido o praso dos éditos, deduzirem os seus direitos na mencionada acção executiva com processo ordinário, querendo.

Aveiro, 23 de Julho de 1947.

Verifiquei:
O Juiz de Direito do 2.º Tribunal
António Gurgo
O Chefe de Secção
António Augusto dos Santos Victor

« O Democrata »

ASSINATURAS

(Pagamento adiantado)

Portugal (Ano) .	30$00
Semestre . .	15$00
Colónias (Ano) .	30$00
Estrangeiro (Ano)	40$00
Número avulso .	$60

ANÚNCIOS

Mais duma publicação, contrato especial.